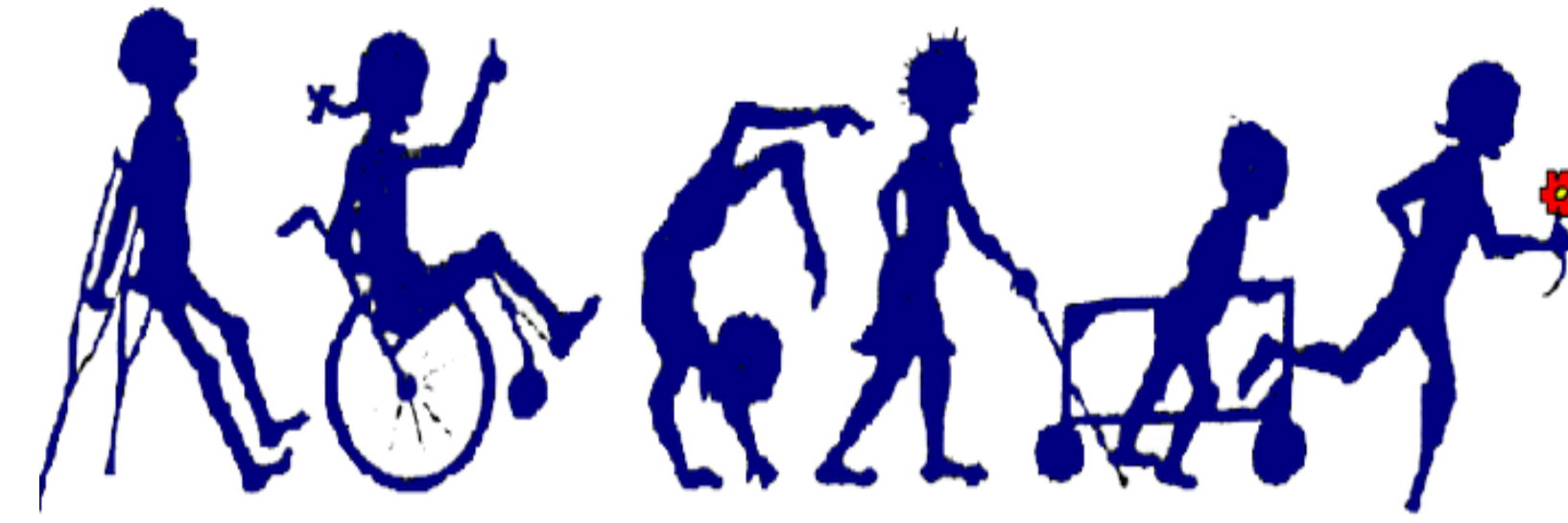


Autora: Silvana Purificação (Psicologia/UFRGS)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Rose Gurski (Psicologia/UFRGS)



INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de aspectos relativos à intervenção com as deficiências múltiplas em uma clínica interdisciplinar, e como este modo de abordagem pode favorecer a constituição do sujeito. Exploramos a importância da interdisciplinaridade no trabalho com crianças e adolescentes, bem como os resultados obtidos, especificamente, quando se trata do tema da inclusão. Também, importa destacar que este estudo foi desenvolvido a partir da conjugação da experiência de estágio na FADEM – Fundação de Atendimento a Deficiências Múltiplas-, bem como a participação na pesquisa intitulada - “Rodas de conversa com dispositivo para a inclusão: Diálogos entre a psicanálise, saúde mental e educação especial”, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a. Rose Gurski.

OBJETIVOS

Refletir acerca da abordagem interdisciplinar numa clínica com deficiências e as particularidades oriundas desse trabalho;
Analisar os efeitos que este trabalho tem na inclusão;
Pensar a respeito das experiências abordadas no documentário – Vamos falar de inclusão? ;

METODOLOGIA

Coleta dos dados:
Da psicanálise retiramos o conceito de *atenção flutuante* (Freud, 1912) e o conceito do *a posteriori* (Freud, 1895);
No documentário – Vamos falar de inclusão? Recolhemos recortes de experiências do trabalho interdisciplinar;
Análise dos dados:
Análise e discussão do grupo de pesquisa das transcrições dos áudios das rodas de conversas, conduzido por uma mestrandia;
Análise e discussão do documentário – Vamos falar de inclusão.

FADEM, UMA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR

O trabalho desenvolvido na Fundação de Atendimento a Deficiência Múltiplas conta com uma equipe clínica interdisciplinar, que tem a psicanálise como norteador do trabalho. Nesta concepção, os saberes são integrados, buscando-se sempre transpor suas fragmentações. Este modo de trabalho interdisciplinar é fundamental para a clínica com as deficiências, pois, visa à integralidade do sujeito. No trabalho com estes pacientes, é comum a sobreposição de atendimentos, situação que pode culminar em uma fragilidade psíquica, como sugere Ana Laura Giongo (2003).



Ora, essa sobreposição de atendimentos, por vezes, é decorrência da incessante busca dos pais pelo - “saber do especialista” -, para que estes lhes mostrem o que fazer com seus filhos, como consertá-los, o que pode levar a uma troca perigosa, ou seja, ao invés do saber parental ser o protagonista da educação da criança, ocorre o protagonismo do saber do especialista. Ao longo de meu estágio na Fadem, pude observar também que a equipe busca trabalhar de modo interdisciplinar, com uma abordagem integradora dos pacientes a fim de preservá-los, - desta divisão de saberes-, possibilitando condições para que o sujeito se constitua da melhor maneira possível. Tal concepção de trabalho se apresenta não somente no trabalho clínico, mas no dia-dia da Instituição, nas reuniões de equipe, no trato com a família e, sobretudo, no trabalho com a Rede na qual o paciente pode estar inserido.

VAMOS FALAR DE INCLUSÃO?

Esta faceta da interdisciplinaridade para além dos muros da instituição é muito importante na Fadem, pois, eles, atendem pacientes com diversas dificuldades de ordem física, psíquica e intelectual. São sujeitos que, em sua maior parte, estão ou já passaram por diversas instituições. A prática da interconsulta com instituições e profissionais que atendem, já atenderam ou irão atender os pacientes é frequente neste trabalho. Assim sendo, a equipe clínica interdisciplinar da Fadem objetiva oferecer espaços de escuta passíveis de criar condições para a não fragmentação do sujeito e sua autonomia. Isso se evidencia na declaração de um membro da equipe no documentário “Vamos falar de inclusão?” (2016), na qual pontua que o profissional trabalha para ser dispensável. O documentário referido acima, trás de modo leve o tema da inclusão, pois, incluir, é “fazer parte de”, como destacam Costa e Camponogara (2013). E, fazer parte, nem sempre é fácil, pois, para que a inclusão aconteça é necessário que outros possam dar sustentação a fim de que o sujeito siga na direção de fazer parte de um grupo, de um movimento, - ou mesmo da sua família. Assim a inclusão pode ser feita em diferentes aspectos da vida, pois, há muitas maneiras de um sujeito ocupar lugares no social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma particularidade da clínica com deficiências é que ela escancara a falta do sujeito. A dimensão da falta, na Psicanálise, é inerente à condição do sujeito humano, é simbólica e se refere à castração em torno da qual o psiquismo humano se organiza. É a partir da falta que o desejo pode se articular. É importante que o profissional ao trabalhar com as deficiências esteja disposto a colocar ainda mais o seu desejo no atendimento, assim, poderá sustentar o tratamento apostando em algo desconhecido, antecipando um sujeito de desejos. Elsa Coriat (1997) irá trazer essa relação quando fala que “Esta criança pode ter algum problema orgânico mais ou menos grave ou pode não ter nenhum: para o psicanalista vai dar na mesma – dado que um analista ocupa-se do desejo e o desejo não é orgânico” (p.156).

Referências:

- Coriat, E. (1997). A psicanálise e as crianças com problemas orgânicos. In *Psicanálise e Clínica de bebês: a psicanálise na clínica de bebês e crianças pequenas*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- FREUD, S. (1912). Recomendações ao médico que pratica a psicanálise (1912). In: _____. *Obras Completas*, vol. X. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Giongo, A.L, Quando um psicanalista recorre a interdisciplina, C. da APPOA, Porto Alegre, n. 120, dez. 2003, pg. 10.
- Gurski, R, Ferrari, A, Silva, M. (2013). O sujeito sindrômico e a infância eternizada: um modo de penhasco? *Cadernos de psicanálise – CPRJ*. 35(29), p. 127-142.
- Kreisner, B. G, Camponogara, C.B, Loureiro, L.L, Gleich, P, (2013). *Deficiência Múltipla: Múltiplas interlocuções, interlocuções em rede*. São Leopoldo: Oikos.